**Entidade/Instituição proponente do Projeto:**

Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU

**Cidade e UF da instituição:**

São Paulo/SP

**Endereço da instituição:**

Rua Boa Vista, 170 – Sé CEP: 01014-930

**Título/Identificação do Projeto:**

Projeto Pomar Urbano

**Categoria do Projeto:**

4.3 Projetos voltados para a produção e/ou gestão de HIS, subcategoria: f) Trabalho Social – soluções que visem a sustentabilidade em conjuntos habitacionais.

**Nome e Cargo do responsável pelo Projeto junto à instituição:**

Ricardo de Almeida Nobre/ Superintendente de Desenvolvimento Social

**E-mail do responsável pelo Projeto:**

rnobre@cdhu.sp.gov.br

**Número do celular com DDD do responsável pelo Projeto:**

1199768-8997

**Objetivos do Projeto:**

Objetivo Principal Criar condições ideais que mudem a forma da população beneficiária se relacionar com o seu território, onde as pessoas se tornam o centro do projeto, e a habitação o elemento disparador de um território mais inclusivo, sustentável, e resiliente às mudanças climáticas. Objetivos Específicos • Fomentar o desenvolvimento de um bairro mais inclusivo, sustentável e resiliente às mudanças climáticas; • Implantar um modelo de relacionamento com as famílias beneficiárias, embasado em práticas ambientais, que se inicia antes da entrega do empreendimento habitacional; • Oportunizar a cooperação entre a comunidade e poder público local, através do plantio de árvores frutíferas nativas, priorizando o bem-estar da população; • Estimular a criação e preservação de espaços verdes, contribuindo para a recomposição ambiental do bioma das áreas afetas do projeto; • Fomentar o debate sobre a sustentabilidade ambiental em territórios de habitações de interesse social; • Incentivar a relação entre governo e sociedade para estabelecer discussões sobre questões atinentes à sustentabilidade ambiental em áreas urbanas; • Ocupar o espaço público qualificado e estimular a (re)conexão das pessoas com a natureza.

**Beneficiários diretos:**

São beneficiários diretos do projeto, até setembro de 2023, 3.894 famílias, atendidas em 30 empreendimentos de HIS, localizados em 30 municípios paulistas. A heterogeneidade da população beneficiária, é também orientadora do projeto que prioriza, em sua modelagem, a inteligência coletiva. É importante sinalizar que, há famílias oriundas de áreas rurais, e o projeto adota uma abordagem metodológica que trabalha as ações do pomar urbano como uma forma de possível manutenção da conexão dos moradores com práticas agrícolas e com espaços verdes já habituais. Já, com um público majoritariamente urbano, trabalha-se com uma metodologia de (re) conexão das pessoas com a natureza e com seus novos vizinhos, a partir da criação de vínculos afetivos com o novo espaço de morar.

**Beneficiários indiretos:**

Os beneficiários indiretos do Projeto Pomar Urbano são todas as pessoas que fazem parte do território ou bairro onde as famílias diretamente impactadas pelo projeto residem. Isso inclui os residentes, vizinhos, comerciantes locais e demais membros da comunidade que, de alguma forma, têm contato ou relação com as famílias que participaram das ações do Pomar Urbano. Essas pessoas, por meio do compartilhamento de informações e conteúdos produzidos pelo projeto, também foram expostas às temáticas trabalhadas, especialmente aquelas relacionadas à saúde, que são de interesse comum a toda a população do território ou bairro envolvido.

**Detalhamento do Projeto:**

1. Apresentação do Projeto: Como um bairro pode surgir? Que soluções podem ser implementadas que possibilitem o bem-estar da população ao longo dos anos? A mudança pode vir de atitudes simples? Foram estas questões disparadoras do Projeto Pomar Urbano, que nasce de uma janela de oportunidade, fomentada pela modelagem de atendimento habitacional da CDHU, que permite que se estabeleça, por meio do trabalho técnico social (TTS), espaços dialógicos com a população beneficiária e poder público local no intuito de fomentar canais para reflexão e ação, onde se pense uma nova forma de morar, estruturada no direito à moradia digna, à cidade e a um ambiente seguro e saudável. Direcionada pela ODS 11, a equipe social da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), modelou o projeto em tela compreendendo que: • Os Conjuntos Habitacionais da CDHU, podem fundar novos territórios: "Territórios Sementes". • O "Território Semente", pelo seu estágio de incubação, permite que se estabeleça uma modelagem de intervenção, envolvendo diversos atores sociais, com destaque para o poder público local e população beneficiária, que trazem para o novo bairro, diferentes experiências e projeções de futuro. O Projeto Pomar Urbano busca a participação equitativa das partes interessadas, onde a habitação desempenha um papel importante nesse processo, pois, pode influenciar boas práticas ambientais nos "territórios sementes". À vista disso, ações como plantar árvores, cuidar de áreas verdes e conscientizar sobre a problemática da poluição, desmatamento, podem contribuir significativamente para e o desenvolvimento local sustentável, que busca harmonizar o crescimento urbano com a preservação dos recursos naturais e a redução dos impactos ambientais negativos. 2. Justificativa do Projeto O Projeto Pomar Urbano se justifica como uma resposta necessária para criar ambientes urbanos mais sustentáveis, resilientes e em harmonia com a natureza, especialmente em empreendimentos habitacionais de interesse social. Ele contribui para melhorar a qualidade de vida das comunidades atendidas, combater as alterações climáticas, promover a inclusão social e estimular a conscientização ambiental, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e abrindo caminho para a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo. 3. Desenho do Projeto: O projeto é subdividido em quatro fases de trabalho: Fase 1: dois meses antes da mudança das famílias 1.1. Articulações entre a CDHU e município para construção da proposta de ação e pactuação do trabalho conjunto. 1.2. Identificação das áreas passíveis de plantio de mudas de árvores frutíferas nativas próximas ao empreendimento habitacional. 1.3. Vistoria técnica para definição das áreas do plantio, elaboração do croqui e definição das espécies que poderão ser cultivadas. Fase 2: um mês antes da mudança das famílias 2.1. Mobilização das famílias para discussão da proposta do projeto, levantamento de interesses e estabelecimento de canais de comunicação. 2.2. Discussões plurais com a população e municípios sobre o projeto. 2.3. Elaboração do Plano Específico de Plantio de Mudas (PEPM) a partir das pactuações com a PM, vistoria técnica e levantamento de interesses da população. 2.4. Mobilização das famílias para assinatura do "Termo de Adoção de Mudas" Fase 3: período de mudança das famílias 3.1. Compra/ recebimento de doação de mudas conforme indicação do PEPM, e recebimento, e guarda das mudas. 3.2. Ação de Plantio conforme descrito no PEPM, com participação do município, famílias e autoridades no dia da entrega das chaves das unidades habitacionais. Fase 4: após a mudança das famílias 4.1. Mobilização das famílias para elaboração do Plano de Trabalho de Pós-Ocupação atinente ao eixo de Educação Ambiental, cujo escopo deve atender o objetivo de manutenção e preservação da área de plantio. 4.2. Implantação e Execução do Plano de Trabalho cocriado com as famílias do empreendimento e do território de intervenção. 4.3. Elaboração de Relatório apresentando os resultados do trabalho e o engajamento da população e município na ação. 4.4. Capacitação da população e alinhamentos com as prefeituras municipais para o monitoramento e preservação da área de plantio após o encerramento do trabalho da CDHU. Estratégia A - Combate as alterações climáticas: A questão climática não é simples, e se enquadra nos desafios mais complexos deste século. As principais causas antrópicas centram-se no aumento da emissão de CO2 na atmosfera, onde a solução perpassa por uma reforma energética, redução do desmatamento e emissão de gases poluentes, bem como, em mudanças no estilo de vida humano. O Projeto Pomar Urbano, foca neste último aspecto, por meio de estratégias sociais que promovem a resiliência climática em comunidades locais onde são implantados os novos conjuntos habitacionais da CDHU. Nesse contexto, o projeto promove o plantio de árvores nos territórios onde os empreendimentos da CDHU são implantados, com o propósito de sensibilizar a população para entender que novas práticas ambientais têm um impacto direto: No Planeta, (i) na melhoria da qualidade do ar; (ii) na mitigação dos impactos de eventos climáticos extremos; (iii) na redução do efeito de ilha de calor urbana; (iv) no equilíbrio de umidade e temperatura; entre outros. Nas Pessoas, (i) na redução de uma série de doenças (cardíacas, pulmonares, psicológicas e relacionadas à poluição e degradação ambiental); (ii) na exposição otimizada à luz solar e sono melhorado; (iii) na redução do estresse; (iv) na coesão social, promovidos e estimulados por esses espaços; entre outros. Estratégia B - Alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS Nº11) O Projeto Pomar Urbano se aproxima das definições da ODS 11, ao incentivar a criação e preservação de espaços verdes e ao fomentar a discussão sobre a sustentabilidade ambiental em territórios destinados às habitações de interesse social. Ademais, as atividades do pomar também estimulam o fortalecimento da relação entre governo e sociedade, fortalecendo as discussões sobre sustentabilidade na dimensão municipal. Todo o ciclo do projeto, ao oportunizar a participação direta e ativa da comunidade: (1) gera as discussões sobre a problemática ambiental, (2) abre espaço para a troca de experiências sobre o plantio e cuidado e (3) traz um resgate cultural da relação do homem com a terra. Esta (re) conexão entre pessoas e pessoas, e entre pessoas e o planeta estimula o engajamento e a colaboração nas causas ambientais, sob uma ótica da cidadania ativa e colaborativa. 4. Monitoramento do Projeto: As ações de monitoramento são realizadas de forma sistemática e registradas para que os resultados possam ser analisados e utilizados na tomada de decisões do projeto. Nos primeiros 12 meses o monitoramento é realizado pela CDHU e pelo município; posteriormente, a responsabilidade é transferida exclusivamente para os municípios. 4.1. Envolvimento da Comunidade: • Avaliação do engajamento e a participação da comunidade nas atividades do projeto. • Realização de enquetes para medir o nível de satisfação e compreensão da população beneficiária em relação ao projeto. 4.2. Uso de Áreas Verdes: • Monitoramento do uso das áreas verdes criadas pelo projeto para atividades recreativas e de lazer. 4.3. Manutenção e Limpeza das Áreas Verdes: • Acompanhar a manutenção regular das áreas verdes, incluindo a remoção de lixo e a poda das árvores. • Avaliar a condição geral das áreas verdes ao longo do tempo. 4.4.. Participação do poder local: • Manter contato regular com o poder local para garantir o apoio contínuo ao projeto. • Registrar qualquer compromisso ou colaboração adicional das autoridades locais. 5. Resultados do Projeto: • O projeto Pomar Urbano foi implementado em 30 municípios do estado de São Paulo, impactando na qualidade de vida das comunidades, ao criar espaços verdes em áreas urbanas, que conecta pessoas e melhora sua qualidade de vida. • Durante as ações, 3.894 famílias foram beneficiadas diretamente, participando da mobilização e do plantio das mudas nos pomares e em suas residências. • Para isso, foram plantadas nas áreas próximas e/ou nos empreendimentos habitacionais, 3.496 mudas de árvores frutíferas nativas, das quais 761 mudas foram adotadas pelas famílias beneficiárias. • Foram realizados 70 encontros com as famílias beneficiárias, antes da mudança para os conjuntos habitacionais, para elaboração do Plano Específico de Plantio de Mudas (PEPM), visando o incentivo e a promoção da rearborização local a partir de aspectos ecológicos, históricos, culturais, sociais, estéticos e paisagísticos, além de contribuir com a sensibilização da importância de alimentos saudáveis e de qualidade nutricional das famílias. • O projeto foi disparador de diversas ações de educação ambiental, na fase de pós-ocupação das unidades habitacionais. • A intersecção com o poder público local, impulsionou a gestão estratégica do município, onde realizamos 60 reuniões intersecretarial com o poder público local para a implementação do projeto. Esses encontros visaram fomentar o processo de discussão sobre a política ambiental do município, estimulando a elaboração e execução de políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável, com destaque para a prefeitura de Olímpia que trouxe o Plano Diretor de Arborização Urbana e Estância Política novamente para a agenda municipal. • Foi realizada a manutenção e limpeza adequadas das áreas de plantio, bem como a apropriação do espaço pela população. No entanto, em dois municípios, a zeladoria não foi devidamente executada, resultando na perda de 100% das mudas.

**Parcerias:**

A operacionalização do projeto é pactuada entre o corpo técnico da CDHU e dos municípios parceiros. Ambos, seguem as estratégias do projeto, mas possuem liberdade para adequar elementos locais ao desenvolvimento das ações, caso seja necessário. Esta forma de atuação, tem como base uma fundamentação tripartite, que preconiza a partilha de responsabilidades de maneira proporcional, garantindo que as decisões tomadas respeitem as condições ambientais do local, proposições da população, a agenda ambiental do município, mas com foco no empoderamento do cidadão, alicerçada em boas práticas de sustentabilidade ambiental e social que podem ser reproduzidas e disseminadas para além do projeto desenvolvido. A primeira parte do modelo é composta pela equipe da CDHU, responsável por gerenciar e implantar o projeto nos territórios de intervenção. A segunda é a gestão local dos municípios atendidos, responsável por garantir o envolvimento de seu corpo técnico na fase de implementação e monitoramento do projeto.

**Investimento:**

Para realizar o Projeto Pomar Urbano a CDHU aportou investimentos de duas formas, adquirindo os insumos (mudas, ferramentas, adubos etc.) para o plantio, e aportando recursos humanos (horas dos técnicos sociais) para planejar e desenvolver as ações de plantio das mudas. Importante destacar que do total de 3.596 mudas plantadas, grande parte delas foram doadas pelos municípios e parceiros do projeto totalizando 2.956 doações, reduzindo a necessidade de aporte com a compra de mudas pela CDHU, sendo que foi somente foi necessário a aquisição de 640 mudas. No projeto, até setembro de 2023, um total de 640 mudas foi adquirido a um custo médio de R$ 29,54 por muda. Dessas mudas, 3.596 foram plantadas com um custo médio de insumos, incluindo ferramentas e adubos, de R$ 6,73 por muda, totalizando um gasto de R$ 43.106,68 em insumos. Além disso, foram aportadas 1.280 horas técnicas, com um custo médio de hora técnica de R$ 257,53, resultando em um gasto total com recursos humanos de R$ 329.638,40. Considerando todos esses custos, o valor total investido no projeto foi de R$ 372.745,08.

**Outras informações:**

Replicabilidade e Escalabilidade: Por utilizar métodos e técnicas sócio organizativas, o projeto pode ser facilmente replicado nas áreas de novos empreendimentos e/ou em áreas já habitadas que possuem espaços para o plantio. Todas as atividades podem ser executadas por voluntários, organizações e lideranças locais, sendo que não há necessidade do empenho de tecnologias de ponta e todos os procedimentos de sensibilização são de fácil replicabilidade por terem linguagem simples e conhecimentos da própria população. Entretanto, para replicabilidade deve se considerar o custo de compra das mudas de plantas e árvores que variam conforme o tipo e a região atendida. Em situações específicas, essas mudas podem ser adquiridas mediante doações realizadas por organizações sociais locais e/ou doações realizadas pela secretaria de meio ambiente dos municípios. Em todos os casos, todas as plantas e árvores devem ser adquiridas após o apoio de um técnico de meio ambiente local que indicará as espécies mais adequadas para o bioma da região. Ademais, há uma grande possibilidade de adesão para replicabilidade e escalabilidade, considerando que o projeto pode colaborar com o desenvolvimento das agendas ambientais dos municípios e de organizações não governamentais. Lições Aprendidas: 1. Envolvimento das famílias: O Projetos demonstrou que envolver as famílias desde o início é fundamental para o sucesso de iniciativas de sustentabilidade ambiental. A realização de discussões plurais com a população beneficiária e municípios sobre a importância ambiental estabeleceu uma base sólida de apoio e participação ativa. 2. Educação Ambiental: A implementação de ações de sensibilização, capacitação e monitoramento após o plantio das árvores foi uma estratégia eficaz para garantir que as famílias beneficiárias compreendessem a importância do projeto e se engajassem na preservação do ambiente. 3. Integração de Diversos Atores: A governança tripartite, envolvendo a equipe da CDHU, os municípios parceiros e a comunidade, permitiu a partilha de responsabilidades de forma proporcional e a adaptação das ações às condições locais. Isso fortaleceu a colaboração e a sinergia entre os envolvidos. 4. Adaptação às Necessidades Locais: O projeto reconheceu a heterogeneidade da população beneficiária e adaptou suas abordagens de acordo. Com famílias oriundas de áreas rurais, o foco foi na manutenção da conexão com práticas agrícolas, enquanto com um público majoritariamente urbano, o projeto buscou (re)conectar as pessoas com a natureza. 5. Foco na Sustentabilidade a Longo Prazo: O projeto reconheceu a importância de criar soluções sustentáveis a longo prazo. Além do plantio inicial de árvores, o projeto enfocou a manutenção e preservação contínuas das áreas verdes, garantindo sua contribuição duradoura para o bem-estar das comunidades. Considerações Finais: O Projeto Pomar Urbano ao colocar as pessoas no centro do processo e promover a resiliência climática por meio do plantio de árvores frutíferas nativas, não apenas potencializa a melhoria da qualidade de vida das populações atendidas, mas também impulsiona discussões sobre sustentabilidade ambiental em âmbito local. Além disso, o projeto demonstra como ações simples podem ter um impacto significativo no desenvolvimento sustentável das áreas urbanas, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e oferecendo um potencial replicável e escalável para outras regiões. O Projeto Pomar Urbano se destaca como um exemplo de como é viável a criação de ambientes urbanos mais sustentáveis, resilientes e em sintonia com a natureza em cenários voltados para empreendimentos habitacionais de interesse social. À medida que suas ações extrapolam os limites dos conjuntos habitacionais, o projeto ilustra como iniciativas locais têm o potencial de gerar resultados, contribuindo para a edificação de um futuro mais sustentável e inclusivo.

**Concordo com o regulamento: ok**

**Anexos:**

http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/elementor/forms/6516e1c91768b.jpg , http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/elementor/forms/6516e1c9185eb.jpg , http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/elementor/forms/6516e1c919417.jpg , http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/elementor/forms/6516e1c91b62d.jpg , http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/elementor/forms/6516e1c91d972.jpg , http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/elementor/forms/6516e1c91e179.pdf , http://abc.habitacao.org.br/wp-content/uploads/elementor/forms/6516e1c91ffbe.docx